

Boletim Econômico

SINMETAL

Vol. 50 – 12/2006



A produção industrial gaúcha teve queda de 2,5% no acumulado no ano.

Rio Grande do Sul, Paraná e Amazonas foram os estados que apresentaram taxas negativas acumuladas em 2006. O segmento gaúcho mais afetado foi o de máquinas e equipamentos, com redução de 17,8%.

O IBGE acaba de divulgar o desempenho da produção industrial acumulada de janeiro a outubro de 2006. A taxa de expansão da atividade industrial brasileira foi de 2,9%, em relação ao mesmo período de 2005. Já o resultado registrado no último mês, frente a setembro, foi de 0,8%.

Para os estados pesquisados, o resultado geral acumulado foi positivo: das 14 unidades de Federação avaliadas, 11 apresentaram crescimento, na comparação com igual período de 2005. As indústrias que tiveram expansão acima da média do País foram as do Pará, com 14,6%, Ceará, com 8,8%, Espírito Santo, 7,0%, Pernambuco, 5,3%, Minas Gerais, 4,1%, Bahia, 4,0% e São Paulo, 3,7%.

Observa-se que os estados com as maiores expansões até outubro, foram influenciados pela manutenção do dinamismo dos produtos tipicamente de exportação, particularmente as *commodities*, a saber, minérios de ferro, açúcar, celulose e produtos siderúrgicos, além de outros com forte presença da fabricação de automóveis e de computadores.

Apenas três estados registraram desempenho negativo no acumulado em 2006: Paraná, com redução de 2,9%, Amazonas, com decréscimo de 2,6% e Rio Grande do Sul, com -2,5%.

No Rio Grande do Sul, oito das 14 atividades pesquisadas sofreram decréscimo de janeiro a outubro de 2006. Dentre as que apresentaram pior desempenho destacaram-se máquinas e equipamentos, com -17,8%, calçados e artigos de couro, -8,3% e produtos de metal, -11,4%. Nestes segmentos, sobressaem os recuos na produção de máquinas para colheita, aparelhos

de ar condicionado, tênis de couro e partes e peças de metal, respectivamente.

Entre os ramos da indústria gaúcha que tiveram expansão no referido período, os destaques foram para o de alimentos, com incremento de 6,3%, e o de veículos automotores, com 4,3%. Nestes segmentos, sobressaem os aumentos na produção dos itens: carnes bovinas; e carrocerias para ônibus, respectivamente.

Vale salientar que, na indústria **metalmecânica** do Rio Grande do Sul, apenas o segmento de veículos automotores acusou variação positiva no ano. Metalurgia básica sofreu um ligeiro decréscimo, enquanto os demais ramos tiveram uma queda significativa, conforme a tabela abaixo.

Produção da indústria metalmecânica do RS, acumulado de janeiro a outubro de 2006/2005.

Segmento	Varição
Metalurgia básica	-1,17
Produtos de Metal	-11,43
Máquinas e equipamentos	-17,83
Veículos automotores	4,34

Fonte: IBGE

Em relação ao desempenho mensal dos segmentos metalmecânicos, quando se compara outubro de 2006 frente ao mesmo mês de 2005, o resultado é similar ao acumulado. Apenas veículos automotores registrou acréscimo de 8,96%. Metalurgia básica, produtos de metal e máquinas e equipamentos sofreram queda de 7,9%, 12,0% e 12,8%, respectivamente.

Estes resultados indicam uma redução significativa da produção metalmecânica em ambos os períodos analisados.